

LETRAMENTO DIGITAL E A URGÊNCIA NA FORMAÇÃO PERMANENTE PARA EDUCADORES NA PÓS PANDEMIA

Data de aceite: 01/07/2024

Irani Nunes Ramos de Almeida

Guilherme Rezende

RESUMO: O presente artigo tem como objetivo central produzir reflexões teóricas sobre o letramento digital para educadores em um contexto pós-pandemia. Utilizou-se como procedimento teórico metodológico a pesquisa qualitativa em educação. No percurso investigativo foi realizada revisão bibliográfica com base nos estudos de Coscarelli, Buzato, Kenski, Levy, Moran dentre outros buscando desenvolver arcabouço teórico sólido para a maior solidez dos estudos. Os estudos foram sistematizados e ancorados na bibliografia delimitada e permitiram que se chegassem às seguintes conclusões: a) as tecnologias trouxeram novas expectativas para as demandas de práticas sociais de letramento; b) há urgência da adequação da tecnologia no contexto de formação e atuação pedagógica docente; c) a incipiência de letramento digital dos professores; d) as tecnologias precisam ser mediadas em constante diálogo ante a necessidade de uma cidadania digital. Nesse estudo buscou-

se compreender os percalços de integração dos instrumentos tecnológicos na prática pedagógica, bem como a sua efetividade no ensino aprendizagem. Logo, acredita-se que a análise dessa pesquisa abre novas perspectivas para fortalecer o pensamento consciente de uma formação que atenda às necessidades da aprendizagem mediada pelas tecnologias no ensino básico da escola pública.

PALAVRAS-CHAVE: Tecnologia, letramento digital, formação, professores.

“DIGITAL LITERACY AND THE URGENCY OF ONGOING TEACHER TRAINING IN THE PANDEMIC”

ABSTRACT: The present article aims to produce theoretical reflections on digital literacy for teachers in a pandemic context. The methodological basis of this investigation was qualitative research in education. In this investigative path, a bibliography review was conducted, drawing on studies by Coscarelli, Buzato, Kenski, Moran, among others, seeking to develop a solid theoretical framework to expand studies. The research was systematized and anchored in a delimited bibliography and led to the following conclusions: a) Technologies

have brought new expectations for the social practices demands of Digital Literacy; b) There is an urgency for the adequacy of technology in pedagogical teaching performance; c) the incipience of Digital Literacy by teachers; d) technologies need to be mediated in a constant dialogue concerning the need for digital citizenship. These studies sought to understand the mishaps of integrating technological instruments into pedagogical practice, as well as their effectiveness in learning and teaching. Therefore, it is believed that the analyses around this research open new perspectives to strengthen conscious thinking in a training that responds to the needs of technology-mediated learning in public schools.

KEYWORDS: Tecnology, Digital Literacy, Teacher, formation

INTRODUÇÃO

Quando observa-se de maneira empírica o cenário da educação na atualidade nota-se que o uso das tecnologias digitais de informação e comunicação não condiz com a celeridade dos avanços e das mudanças tecnológicas. Nesse quesito o problema da pesquisa projeta pertinência na adequação e integração desses recursos tecnológicos digitais que precisam ser integrados ao ensino aprendizagem e nas práticas pedagógicas.

Da investigação efetuada exsurge uma conjuntura de questões a serem respondidas, tais como: a necessidade de inserção dos recursos tecnológicos digitais e a falta de desenvolvimento no letramento digital no período pós-pandemia; a ausência do conhecimento do professor para mediar o ensino pelas tecnologias digitais na prática pedagógica de aprendizagem; como está o processo de formação após um momento de tantas incertezas como o ensino remoto; e, como ressignificar o ensino aprendizagem apoiada por tecnologias digitais.

Ante a tantas dúvidas suscitadas, optou-se nesta investigação a se concentrar na seguinte questão central de pesquisa: quais as implicações da formação contínua em letramento digital em um contexto de grande integração aos instrumentos tecnológicos, e o qual o legado que a pandemia do Covid-19 deixou para as atividades pedagógicas na atualidade?

Considerando os fundamentos apresentados, a construção deste artigo busca contribuir para uma discussão analítica acerca do desenvolvimento do letramento digital, bem como a formação permanente para o exercício da docência, mediada pelas tecnologias digitais da informação e comunicação (TDICs) e como isso pode influenciar os processos formativos de professores e por conseguinte a aprendizagem dos alunos.

Nesse sentido pretende-se discutir questões que envolvam a teoria e as práticas pedagógicas, na possibilidade de emergir algumas expectativas dos fundamentos que visam alicerçar a prática do educador na atualidade.

Enfim, este estudo parte da perspectiva de contribuir com a pesquisa e análise da educação tecnológica e letramentos digitais, ao possibilitar que educadores possam refletir sobre a sua prática pedagógica mediada pelas diversas linguagens tecnológicas, e como

está o seu papel enquanto agente mediador na cultura digital. Não busca aqui se resumir a questão à adaptação tecnológica, mas pretende-se a desenvoltura de uma análise crítica exploratória desses recursos no fazer pedagógico.

Para melhor compreensão do processo de ensino e aprendizagem mediado pelas tecnologias digitais em tempos atuais buscou-se aporte de teóricos que atentos estão a tal problemática, desenvolvendo-se uma revisão bibliográfica fundamentada na abordagem de caráter qualitativo, ancorando-se no suporte metodológico acerca da temática oferecidos por autores tais como, Buzato, Coscarelli, Imbernón, Kenski, Perrenoud e Moran.

Acrescenta-se que a temática tem a contribuir com a pesquisa acadêmica e para os processos formativos dos educadores, pois, diante da constante evolução tecnológica a educação não pode estar alheia ao processo dessa integração para auxiliar na busca dos caminhos que levem ao conhecimento, e, nesse sentido acredita-se que as TICS devem ser estudadas, compreendidas e incorporadas pedagogicamente.

Por último, este estudo realizou uma pesquisa científica por meio dos periódicos da CAPES, Scielo e do Google Acadêmico ao longo de mais de 100 artigos, em uma consulta realizada entre os meses de janeiro a maio de 2023, tomando como marco temporal os últimos 2 anos que precederam a pandemia do Covid-19, utilizando-se de palavras-chaves como: letramento digital e formação de educadores na pandemia.

Delimitado o parâmetro de buscas, encontrou-se aporte teórico que contribuiu para uma discussão analítica acerca do letramento digital crítico e formação de educadores apoiadas pelas (TDICs).

Destacou-se desses periódicos a amostra de 10 trabalhos que corroborasse com o indicativo da pertinência do estudo e formação efetiva em letramentos digitais para educadores, na tabela abaixo.

Título do trabalho	Objetivos do trabalho
Formação de professores e tecnologias: uma revisão de literatura	“analisar como a formação de professores para a utilização de tecnologias digitais está sendo repensada no contexto pós pandemia.”
Letramentos a distância na (e na pós) pandemia	“Repensar a educação, em particular a educação básica, através de uma reflexão que envolve revisitar o passado, analisar criticamente o presente para, então, imaginar o futuro.”
Letramento digital em tempos de pandemia	“Discutir as perspectivas e possibilidades da inserção do letramento digital nesse contexto da pandemia.”
Impactos da pandemia na educação infantil: a pandemia acelerou a necessidade de se problematizar a questão digital na educação infantil?	“Ressaltar como os recursos tecnológicos digitais e a questão do letramento digital podem contribuir para a qualidade do processo de ensino e aprendizagem deste segmento. (Educação Infantil)”
Digital technologies in contemporary education: digital literacy in perspective in the 21st century.	“Refletir sobre a inserção das tecnologias digitais no contexto escolar frente à perspectiva do letramento digital”
As estratégias para Inclusão e Letramento Digital e o Contratempo da Pandemia	“Analisar programas e políticas públicas que foram implementadas e refletir sobre a necessidade de estratégias inovadoras para a inclusão e letramentos digital.”
Uma entrevista com a professora carla coscarelli em tempos de pandemia	“Refletir sobre as multimídias fontes no processo de leitura e aprendizagem. “
Que dizem professores da rede pública sobre letramento digital em tempos de pandemia da Covid-19	“Estudar o panorama educacional, mediante as mudanças ocasionadas pela pandemia da Covid-19.”
Pandemia e o letramento digital: artifice da formação continuada	“Apresentar a proposta de mediação tecnológica desenvolvida em uma Escola Municipal da cidade de Lauro de Freitas- BA, a partir dos novos conhecimentos apreendidos pelo corpo docente da escola e estudar o letramento digital na formação continuada.”
Letramentos digitais: perspectivas de docentes do ensino superior no contexto da pandemia de covid 19	“Investigar como os professores estão se adaptando ao uso diário das Tecnologias Digitais da Informação e como os professores estão se adaptando ao uso diário das Tecnologias Digitais da Informação em seus processos de letramentos.”

Tabela 1 - Análise das perspectivas de letramentos digitais em contexto pós pandemia.

Fonte: elaboração própria sobre os trabalhos analisados (grifos nossos).

O LETRAMENTO DIGITAL E A EMERGÊNCIA NA FORMAÇÃO DO DOCENTE

O letramento digital pode ser compreendido como a capacidade que o indivíduo tem de responder adequadamente às demandas sociais que envolvem a utilização dos recursos tecnológicos e da escrita no meio digital, Buzato (2009). Importante ressaltar que para a plena conquista da cidadania na sociedade contemporânea, o indivíduo deve ter acesso às ferramentas digitais.

Conforme Buzato (2009), os novos letramentos digitais colocam em evidência processos socioculturais enraizados, o que acaba gerando conflitos para a integração da capacitação tecnológica, porém, o uso das tecnologias de informação e comunicação descortinam possibilidades de inovações de aprendizagens como pesquisas e precisam ser consideradas pelos educadores e comunidade educacional.

No entendimento de Moran (2012) a pesquisa tecnológica nos propicia encontrar informações consolidadas, mas a organização de sentido dessas pesquisas para atender às nossas necessidades depende do conhecimento da capacidade tecnológica, para buscar e saber selecionar criticamente, o que tem pertinência para a construção do nosso conhecimento.

Dessa forma Buzato (2009) coloca que a adaptação à diversidade tecnológica de letramento digital pressupõe uma transformação, pois através dessa conexão também produzimos outras informações, impregnadas de sentido.

Nesse viés, Moran (2012) adverte que o foco da aprendizagem deve ser a busca de informações significativas, e professores devem integrar-se aos letramentos digitais para desenvolver projetos de pesquisas utilizando os saberes técnicos e pedagógicos e assim consolidar a sua autonomia para atender as demandas das práticas sociais da atualidade.

Por isso Buzato (2006) assevera que o letramento digital adquire complexidades substanciais a cada inovação tecnológica, mas ao mesmo tempo, contribui progressivamente com novas possibilidades de aprendizagem, em formatos multimodais para atender as especificidades das conjunturas sociais, e, por fim, alerta que para utilizar todo potencial da tecnologia é preciso apropriar-se do letramento digital, através da formação em contexto escolar, para socializar descobertas e saberes em uma ação colaborativa.

Com base nesse aspecto, entende-se que a formação permanente do educador pressupõe uma preparação em metodologias ativas, pois a educação pede um educador que atenda às necessidades do processo de ensino. Portanto, a aprendizagem precisa ser focada na experiência significativa: o estudante precisa ser o agente da aprendizagem.

Por isso existe a urgência na formação no letramento digital para educadores, pois precisa-se aprender para ensinar, e só aprende-se através da prática, Moran (2012). Logo, o professor precisa refletir sobre a mudança para que efetivamente ocorra a mudança, e deve buscar integrar práticas tecnológicas na ação pedagógica.

Ademais, alerta Moran (2012), às tecnologias norteiam novos processos da construção do conhecimento, pois com o uso crescente de recursos, plataformas e mídias tem-se novas exigências a cada dia para integrar-se a esses novos saberes. Nesse sentido, a aprendizagem ganha mais responsabilidades e propriedade para alinhar-se às necessidades dos novos imperativos da tecnologia da comunicação, e, por conseguinte, a formação da capacitação contínua em letramentos digitais, precisa fazer parte do repertório dos educadores para o entendimento das mudanças tecnológicas constantes e progressivas.

Enfim, é inegável que a partir da introdução das tecnologias de comunicação, um novo cenário social foi projetado, pois emergiram e emergem novas fontes de aprendizagem colaborativas a cada dia. Dessa forma, considerando o potencial de utilização das tecnologias em novas situações de aprendizagem, o letramento digital ganha propriedade por estar associado a outras maneiras de aprender e lidar com a leitura e a escrita, agora em formato digital.

Os novos letramentos digitais ganharam notoriedade, pois possibilitam a reflexão acerca das transformações sociais a partir de sua assimilação, integração e participação, o que sintetiza os saberes híbridos, personalizados ao invés da difusão dos conteúdos do ensino tradicional, logo os novos letramentos híbridos têm como participantes produtos e produtores, conforme aduz Buzato (2009).

Nesse sentido, discutir o letramento digital na formação de educadores num contexto pós-pandemia da Covid-19 é necessário e mostra-se bastante pertinente, pois está se tratando de um assunto que faz parte do cotidiano na atualidade, já que a inserção tecnológica a fim de ampliar o repertório de comunicação e informação tem implicações significativas e sem precedentes na contemporaneidade.

A perspectiva de letramento digital está aqui alicerçada nos estudos de Buzato (2007), que o caracteriza como um conjunto de práticas sociais que se entrelaçam e se modificam através das tecnologias de informação e comunicação, incluindo habilidades (materiais e intelectuais) para a construção de sentidos a partir de textos multimodais nas práticas, bem como amplia a capacidade para localizar, filtrar, avaliar, interagir e avaliar com criticidade a informação disponibilizada no ambiente virtual, além de integrar-nos as normas que regem o computador.

Nesse aspecto, estudos de Kenski (2012) viabilizam uma maneira de pensar o processo de ensino e aprendizagem através de uma visão problematizadora, libertadora e autônoma na qual os educadores devem perceber os problemas de autoformação dentro de uma conjuntura social, bem como os imperativos que os sobrecarregam de responsabilidade isolada para desenvolver todo o processo de ensino.

Tais estudos possibilitam ainda uma leitura crítica acerca da integração tecnológica, já que tem como escopo o despertar de consciência que contribuirá para a construção de propostas inovadoras que possam reverberar na formação de letramentos colaborativos de todos que integram o processo de ensino e aprendizagem.

Porém, esse quadro modificou a maneira como os educadores se apropriaram das tecnologias digitais da informação e comunicação (TDICS) em seus processos formativo e por conseguinte, no seu fazer pedagógico.

CONTRIBUIÇÃO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS PARA O ENSINO APRENDIZADO

A tecnologia pode ser uma grande aliada no processo de ensino aprendizagem, quando se tem uma concepção de ensino e domínio da técnica de uso dos instrumentos tecnológicos e os professores podem apropriar-se de múltiplas possibilidades de competências metodológicas para instruir o processo educativo, destaca Coscarelli (2021).

Segundo Kenski (2012) os percalços de desistência de uso das TDICs em sala de aula decorrem porque as pessoas envolvidas no processo de ensino não consideram a complexidade da relação com a tecnologia, isto é, não tem domínio da técnica dos recursos tecnológicos, por isso a importância da formação permanente para a adequação ao letramento digital para o uso significativo do que a tecnologia tem a nos oferecer.

Coscarelli (2021) coloca que a instituição escolar e educadores devem refletir sobre a importância da tecnologia educacional, porque a habilidade digital é uma ferramenta útil, e os professores precisam familiarizar-se com os recursos básicos necessários a utilização da tecnologia, pois ela tem muito a contribuir no processo de formação dos professores e alunos.

Em Kenski (2012) reflete-se acerca dos cursos de formação para educadores que estão distantes da prática pedagógica para atender as demandas sociais de uso das tecnologias no contexto de aprendizagem da atualidade.

Diante disso, os currículos de formação escolares precisam oferecer uma formação sólida que contribua para a intensificação de oportunidades de adequação tecnológica urgente, pois como assevera Kenski (2012) são saberes que pressupõem a autonomia e emancipação do fazer pedagógico.

Refletindo nas considerações de Coscarelli (2021) percebe-se que educadores e instituições escolares precisam encarar o seu papel na construção do conhecimento, e nesse aspecto vê-se a importância da adequação dos recursos tecnológicos como meio de mediar e aproximar o conhecimento do aluno.

O letramento digital pode alicerçar o fazer pedagógico dos educadores, pois oportuniza aprendizados a respeito da flexibilização e personalização do ensino, através de novas experiências de ensino, contando com a mediação dos recursos tecnológicos para cada necessidade, pois cada um tem a sua especificidade, aponta Kenski (2012).

Dessa forma, Coscarelli (2021) orienta que a educação não pode ser engessada a modelos convencionais, e ressalta que se um dos eixos da educação deveria ser a mudança, e que a educação deve atender as demandas da sociedade do conhecimento, então, é

preciso inovar os seus conhecimentos acerca dos recursos tecnológicos e entender o seu papel de mediador no ensino aprendizagem.

Destarte, a partir do diálogo teórico com as autoras, salientam-se a necessidade de construção de outra percepção do aprendizado, a de que a aprendizagem significativa na atualidade deve estabelecer relações com o mundo digital, e destacar que a informação está na tela, e apresenta-se assim, como uma alternativa para a interação, escolhas e participação muito mais capaz de desenvolver e aumentar o sentido e a imaginação, ampliando as formas interativas de aprendizagem integradas.

Assim sendo, não há como retroceder o avanço do conhecimento, já que a tecnologia como uma conquista social, tem caráter permanente, por isso urge a formação para desenvolver habilidades de competência digital.

Nesse aspecto, o reconhecimento de uma competência não incide apenas na solução de alguma problemática sem um propósito de ensino, portanto conta com a sagacidade do professor em buscar o conhecimento através de aportes metodológicos necessários para atender a demanda da habilidade digital necessária a ser desenvolvida. Por isso, é preciso qualificar -se para acompanhar o desenvolvimento do processo do ensino aprendizagem, e dessa forma ampliar o repertório de saberes e experiências para analisar e observar o recurso necessário para atender as especificidades do alunado, pontua Kenski (2012).

Assim sendo, a formação docente inicial e permanente não pode estar alheia às inovações tecnológicas no currículo de ensino e aprendizagem, pois deve refletir sobre sua adequação e novas possibilidades de integrá-las ao ensino, dinamizando a aprendizagem de maneira significativa para atender as demandas de práticas sociais e potencializando a habilidade da competência digital, em função das novas formas educativas.

Ademais, as práticas de leitura e escrita na atualidade ocorrem em tela, dessa forma, acarretam nas implicações de domínio de compreensão e assimilação do conteúdo. Por isso, ampliam-se os meios de aprender a aprender, como acessar as leituras, e as maneiras de escrever e socializar textos, e, nesse sentido o letramento digital contribui para a utilização competente de leituras, de escrita e apreensão, frente às tecnologias da informação e comunicação, angariando outras formas de construir, organizar e disseminar conhecimentos, como bem pontua Buzato (2006).

As TDICS alargam o repertório de compreensão e domínio de leitores em ambientes midiáticos, reverberam as formas de aprender a aprender, como acesso crítico a leituras, e maneiras de escrever e socializar textos, porém exige leitores e produtores com uma bagagem de domínio técnico, mais capacitados e interativos em contextos colaborativos de mídias digitais, isto, é as tecnologias demandam outras habilidades e competências de leitura e escrita.

Nesse viés, pensar em letramento digital pressupõe utilizar diversas práticas mediadas no ambiente virtual e dispositivos diversos, para propiciar uma interação de troca de conhecimentos, e, nesse contexto a mediação do educador ao aluno condiz com uma

ação de reciprocidade e possibilidades de aprendizagem, já que pensa-se e discute-se tanto sobre alfabetização das letras, mas ainda não se fala sobre a necessidade crescente da alfabetização digital.

A partir dessa visão renovam-se as possibilidades de capacitação tecnológica relacionadas a formação do professor, por isso Buzato (2016) salienta que do mesmo modo que pratica-se a linguagem deve-se praticar a tecnologia, para integrá-la às atividades metodológicas de ensino e aprendizagem.

Porém, a integração do letramento digital associada às práticas de leitura e escrita deve superar a estruturação de velhas práticas e possibilitar a construção de novas demandas sociais de conhecimento. Para que isso aconteça, as formações dos docentes devem possibilitar a compreensão da finalidade específica dos recursos tecnológicos, nesse sentido Kenski (2012) afirma que cada tecnologia tem a sua especificidade e precisa ser compreendida como um componente adequado no processo educativo.

A esse respeito o professor deve buscar conhecimento a fim de que possa estruturar o fazer pedagógico com a tecnologia que atenda às suas necessidades e contribua para a sua formação. Dessa forma vê-se que a tecnologia depende da ação humana, para conhecer e apropriar-se do instrumento, para que seja útil nas etapas do ensino.

Nesse sentido, alerta Coscarelli (2020), que os cursos de formação de educadores devem incentivá-los para cada etapa necessária de letramentos digitais fundamentais à prática de habilidades pedagógicas, e devem fundamentar espaços de outras formações de leitura e escrita, pois, para formar-se enquanto agentes de letramentos é preciso compreender as novas formas de ler e escrever, para responder adequadamente às demandas de práticas sociais exigidas pela sociedade do conhecimento, ou seja, o professor precisa buscar informações para alicerçar o seu conhecimento, para que consiga lidar de modo efetivo com as muitas possibilidades de trabalhar o ensino aprendido na era digital.

Por fim, Kenski (2012) orienta que somente o uso do computador nas atividades de ensino não potencializa uma formação desafiadora para os docentes, nesse sentido é preciso antes de mais nada reverter as velhas práticas, é preciso que se organizem outras experiências pedagógicas de ensino, pautadas pela autonomia. Nesse curso, as TICS devem ser assimiladas como um processo colaborativo de aprendizagem, que valorizem a interação comunicativa, dialógica e participação de todos os envolvidos na aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebe-se, portanto, a autoria da cultura digital/letramento digital como uma possibilidade de emancipação para professores, pois é nela que vislumbra-se a possibilidade da produção de conhecimentos e a elaboração crítica da informação e a verdadeira inclusão digital.

Para isso, a principal pauta dos sistemas de ensino precisa ser o incentivo aos cursos de formação permanente para educadores, já positivada em documentos normativos, tais como a BNCC, bem como a necessidade de incentivo para a produção acadêmica, tais como artigos científicos, teses de mestrado, doutorado e graduação na área.

Enfim, acredita-se que este artigo acerca do letramento digital e da formação de professores, bem como os diálogos com os autores não pode ser visto de maneira isolada.

É necessário compreender a importância do papel do educador enquanto premissa para o investimento em suas formações, mas nem de perto deve-se transferir tal responsabilidade para a esfera individual, já que tal premissa não pode ser considerada isoladamente dos outros agentes do processo de ensino. Esse esforço deve envolver agentes intelectuais, gestores, secretarias e todos os envolvidos no processo educacional, para que se possa efetivar o letramento digital para professores à frente do processo de aprendizagem, e para que se possa integrar a tecnologia em ação colaborativa nas práticas metodológicas de ensino e aprendizagem.

Portanto, diante deste panorama evolutivo das tecnologias, no qual o letramento digital tornou-se uma demanda urgente, ante a necessidade de rápido domínio das ferramentas digitais, resta aqui a reflexão de como os educadores estão se posicionando como mediadores da construção de um cidadão crítico e emancipado e como esse direcionamento se espelha em nossas práticas de formação educativa.

REFERENCIAS

Almeida, B. O., & Alves, L. R. G. (2020). Letramento digital em tempos de COVID-19: uma análise da educação no contexto atual. [TESTE] Debates em Educação, 12(28), 1-18.

BRASIL, M. S.; et al. **As Estratégias para Inclusão e Letramento Digital e o Contratempo da Pandemia.** RECIMA21-Revista Científica Multidisciplinar-ISSN 2675-6218, v. 2, n. 6, 2021.

BRASIL, Magda Schmidt; GABRY, Maria Clotildes Felix; DE OLIVEIRA, José Ferreira. As Estratégias para Inclusão e Letramento Digital e o Contratempo da Pandemia. RECIMA21-Revista Científica Multidisciplinar-ISSN 2675-6218, v. 2, n. 6, p. e26485-e26485, 2021.

_____. Medida Provisória de 1º de abril de 2020. Disponível em: MEDIDA PROVISÓRIA Nº 934, DE 1º DE ABRIL DE 2020 - MEDIDA PROVISÓRIA Nº 934, DE 1º DE ABRIL DE 2020 - DOU - Imprensa Nacional (in.gov.br). Acesso em: 18 out. 2022.

_____. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018. Disponível em: <https://shre.ink/FUBWM>. Acesso em: 15 fev.2023.

BUZATO, M. E. K. **Sobre a Necessidade de Letramento Eletrônico na Formação de Professores: O Caso Teresa.** In: Cabral, L.G, Souza, P., Lopes, R. E.V. & Pagotto, E.G (Org.) *Linguística e Ensino: Novas Tecnologias.* 2001. Blumenau: Nova Letra: 229-267.

_____. **Letramento e inclusão:** do estado-nação à era das TIC. DELTA - Documentação de Estudos em Linguística Teórica e Aplicada, v. 25, n.1, p. 1-38, 2009.

_____. **Letramentos Digitais e Formação de Professores.** In: III Congresso Ibero-Americano EducaRede, 2006, São Paulo. Anais do III Congresso IberoAmericano EducaRede. São Paulo: CENPEC, 2006, p. 81-86.

_____. **Letramentos Digitais e Formação de Professores.** In: III Congresso Ibero-Americano EducaRede, 2006, São Paulo. Anais do III Congresso IberoAmericano EducaRede. São Paulo: CENPEC, 2006, p. 81-86.

_____. **Cultura digital e apropriação ascendente:** apontamentos para uma educação 2.0. 2010. Educação Em Revista, 26(3), 283–303. Disponível em: <https://shre.ink/HJoz>. Acesso em: 03 mar.2023.

COSCARELLI, C.V.; et al. **Letramento digital e multimodalidade:** uma entrevista com a professora Carla Coscarelli em tempos de pandemia. Palimpsesto-Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras da UERJ, v. 19, n. 34, p. 3-37, 2020.

_____. **Letramento Digital.** In: Frade, Isabel C. A. S et al. (Orgs.). Glossário CEALE. Termos de Alfabetização, Leitura e Escrita para Educadores. Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita - CEALE. Faculdade de Educação da UFMG. Belo Horizonte, 2021.

COSTA, M. R. M.; et al. **Digital technologies in contemporary education: digital literacy in perspective in the 21st century.** Research, Society and Development, [S. l.], v. 11, n. 15, p. e598111538190, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i15.38190. Disponível em: <https://shre.ink/HJBD>. Acesso em: 9 mai. 2023.

DA SILVA TOMADON, Mariana; LOPES, Tatiana Petri. O QUE DIZEM PROFESSORES DA REDE PÚBLICA SOBRE LETRAMENTO DIGITAL EM TEMPOS DE PANDEMIA DA COVID-19. Revista de Educação do Vale do Arinos-RELVA, v. 9, n. 2, p. 134-159, 2022.

DE SOUZA, LUDMILA BIANCA SCHULZ; FERREIRA, GISELLE. Formação de professores e tecnologias: uma revisão de literatura. Anais do CIET: CIESUD: 2022.

DE JESUS ESTEVES, Thiago; DOS SANTOS SOUZA, José. O papel do instituto nacional de estudos e pesquisas educacionais anísio teixeira (inep) na reforma gerencial dos sistemas públicos de ensino no Brasil. Educere et Educare, p. 10.17648/educare. v15i35. 24136-10.17648/educare. v15i35. 24136, 2020.

DZEKOE, Richmond. English language education and digital literacy in the 21st century. Contemporary foundations for teaching English as an additional language: Pedagogical approaches and classroom applications, p. 217-226, 2021.

IMBERNÓN, F. **Formação Docente e profissional:** Formar-se para mudança e incerteza. Tradução de Silvana Leite. 9º ed. São Paulo: Cortez, 2011.

INSTITUTO PENÍNSULA. **Sentimento e percepção dos professores brasileiros nos diferentes estágios do Coronavírus no Brasil.** mar.2020. Disponível em: <https://shre.ink/HJ9e>. Acesso em: 19 jan.2023.

KENSKI, V. **Educação e Tecnologias:** O Novo Ritmo da Informação. Campinas: Papyrus, 2012.

LUIZ, J.M.; et al. **Letramentos Digitais**: perspectivas de docentes do ensino superior no contexto da pandemia de Covid-19. Revista da 16ª Jornada da Pós- Graduação e Pesquisa. Congrega Urcamp, vol. 16, nº 16, ano 2020. Disponível em: <https://shre.ink/HJ3J>. Acesso em: 15 maio. 2023.

_____. Medida Provisória de 1º de abril de 2020. Disponível em: MEDIDA PROVISÓRIA Nº 934, DE 1º DE ABRIL DE 2020 - MEDIDA PROVISÓRIA Nº 934, DE 1º DE ABRIL DE 2020 - DOU - Imprensa Nacional (in.gov.br). Acesso em: 18 out. 2022.

MORAIS, Rossival Sampaio et al. **A pandemia e o letramento digital**: artífice da formação continuada. Anais VII CONEDU - Edição Online. Campina Grande: Realize Editora, 2020. Disponível em: <https://shre.ink/HJQs>. Acesso em: 08 mai. 2023.

MORAN, J. M. **A Educação que desejamos**: Novos desafios e como chegar lá. 5. ed. Campinas, SP: Papirus, 2012.

PERRENOUD, P; et al. **As competências para ensinar no século XXI**: A formação dos professores e o desafio da avaliação. Tradução de Cláudia Schilling e Fátima Murad. Porto Alegre: Artmed Editora, 2002.

PINHEIRO, P. **Letramentos a distância na (e na pós) pandemia**. Revista Linguagem em Foco, Fortaleza, v. 12, n. 2, p. 355–369, 2020. Disponível em: <https://shre.ink/HJxB>. Acesso em: 8 mai. 2023.

RETRATOS da Educação no Contexto da Pandemia do Coronavírus: um olhar sobre múltiplas desigualdades. out.2020. Disponível em: <https://shre.ink/HJqV>. Acesso em: 12 fev. 2023.

SCHMITT, A. R. V. et al. **Letramento digital em tempos de pandemia**. SENPE-Seminário Nacional de Pesquisa em Educação, v. 3, n. 1, 2020.

RIBEIRO, M.P.; et al. **Impactos da pandemia na educação infantil**. Pedagogia em Ação, v. 13, n. 1, p. 96-110, 2020.

SILVA, M.T; et al. **O Que Dizem Professores Da Rede Pública Sobre Letramento Digital Em Tempos De Pandemia Da Covid-19**. RELVA, Juara/MT/Brasil, v. 9, n. 2, p. 134-159, jul./dez. 2022. Disponível em: <https://shre.ink/HJQR>. Acesso em: 06 mar. 2023.

SOUZA, B.C.; FERREIRA, G. L.; **Formação De Professores E Tecnologias: Uma Revisão De Literatura**. Anais do CIET: CIESUD: 2022. São Carlos, set. 2022. Disponível em: <https://shre.ink/HJx9>. Acesso em: 09 mai. 2023.